



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA E GEOCIÊNCIAS

Relatório de Gestão

Exercício 2025

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA E GEOCIÊNCIAS

RELATÓRIO DE GESTÃO:
EXERCÍCIO DE 2025

SANTARÉM-PA

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS

Instituto de Biodiversidade e Florestas
Diretor: Thiago Almeida Vieira

Instituto de Ciências da Educação
Diretora: Ivan Gomes Da Silva Viana

Instituto de Ciências da Sociedade
Diretora: Ana Maria Silva Sarmiento

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas
Diretor: Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

Instituto de Engenharia e Geociências
Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa

Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural
Diretor: Raimundo Valdomiro de Sousa

Instituto de Saúde Coletiva
Diretor: Waldiney Pires Moraes

DIRETORES DE CAMPI

Campus de Alenquer

Diretora: Maria do Rosario da Silva

Campus de Itaituba

Diretor: Jonas Santos Leite

Campus de Juruti

Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Campus de Monte Alegre

Diretora: Marcella Costa Radael

Campus de Óbidos

Diretora: Marilene Maria Aquino Castro de Barros

Campus de Oriximiná

Diretora: Dávia Marciana Talgatti

DIRIGENTES DA UNIDADE

Instituto de Engenharia e Geociências - IEG
Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa
Vice-Diretor: Manoel Roberval Pimentel Santos

Secretaria Executiva
Secretário: José Carlos Monteiro da Silva

Coordenadoria Administrativa
Coordenador(a): Ana Cleide Godinho Sarubi

Coordenadoria Acadêmica
Coordenador(a): José Ibanês Venzo da Encarnação

Coordenadoria Técnica
Coordenador(a): Michael Lopes Tenório

COORDENADORES DE CURSOS – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Bacharelado em Geofísica

Prof. Dr. Anderson Almeida Piedade

Bacharelado em Geologia

Prof. Dr. Rick Souza De Oliveira

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra

Prof. Dr. Roseilson Souza Do Vale

Bacharelado em Ciências Atmosféricas

Prof. Dr. Wilderclay Barreto Machado

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Prof. Msc. Ubiraelson de Lima Ruela

Bacharelado em Engenharia Física

Prof. Dr. Nelson De Souza Amorim

Bacharelado em Ciência da

Computação

Prof. Dr. Deam James Azevedo Da Silva

Bacharelado em Sistemas de Informação

Prof. Dr. Raimundo Augusto Rego Rodrigues Junior

Bacharelado em Engenharia Mecânica

Prof. Dr. Thiago Augusto De Sousa Moreira

Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia

Prof. Dr. Gabriel Iketani Coelho

Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

Prof. Dr. Antonio Do Socorro Ferreira Pinheiro

Mestrado em Computação Aplicada

Prof. Dr. Anderson Alvarenga De Moura Meneses

APRESENTAÇÃO

O presente relatório sintetiza as informações mais relevantes da gestão do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) da UFOPA durante o ano de 2025, com base nos relatórios individuais das subunidades acadêmicas (i.e., cursos) e subunidades administrativas (i.e., coordenadorias). O exercício de 2025 representou um período de maturação estratégica para o Instituto de Engenharia e Geociências (IEG). Com uma execução orçamentária global de **95,46%**, o Instituto focou na consolidação de sua infraestrutura tecnológica e na expansão de sua oferta acadêmica. Este relatório detalha o desempenho das subunidades, evidenciando o alinhamento com o PDI da UFOPA e a capacidade de superação de desafios estruturais através de uma gestão proativa e voltada à excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação.

SUMÁRIO

1	VISÃO GERAL DA UNIDADE.....	11
1.1	Organização Administrativa	12
1.2	Infraestrutura Física.....	13
1.3	Gestão de Pessoal	15
1.4	Sustentabilidade Ambiental	15
2	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	17
2.1	Panorama Acadêmico	17
2.2	Geofísica	19
2.3	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T)	21
2.4	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra (BICdT).....	22
2.5	Engenharia Mecânica	25
2.6	Engenharia Física.....	26
2.7	Geologia	27
2.8	Ciência da Computação	28
2.9	Sistemas de Informação	30
2.10	Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia (PPGRNA)	32
2.11	Coordenadoria Administrativa (CAD).....	32
2.12	Coordenadoria Acadêmica (CAC)	36
2.13	Coordenadoria Técnica (CAT):	38
3	GESTÃO DE RISCOS	39
4	INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44

1 VISÃO GERAL DA UNIDADE

O Instituto de Engenharia e Geociências - IEG é um dos sete institutos temáticos científicos que compõem a sede da UFOPA no Campus Santarém, Unidade Tapajós, localizado do bairro Salé.

O IEG é uma Unidade Acadêmica com autonomia acadêmica e administrativa, de formação profissional superior, em níveis de graduação e pós-graduação, voltada para a área de conhecimento das Engenharias, Computação e Geociências.

O IEG é dirigido pelo Prof. Dr. Abraham Lincoln Rabelo de Sousa e pelo vice-diretor Prof. Dr. Manoel Roberval Pimentel Santos.

Atualmente, o IEG possui 10 (dez) cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação;
- Bacharelado em Sistemas de Informação;
- Bacharelado em Inteligência Artificial (aprovado em 2025, com início previsto para 2026).
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra;
- Bacharelado em Geologia;
- Bacharelado em Geofísica;
- Bacharelado em Ciências Atmosféricas;
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia;
- Bacharelado em Engenharia Física; e
- Bacharelado em Engenharia Mecânica.

Além disso, três cursos de Mestrado em operação. São eles:

- Mestrado acadêmico em Recursos Naturais da Amazônia - PGRNA;
- Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – Profnit; e
- Mestrado acadêmico em Computação Aplicada.

1.1 Organização Administrativa

O organograma da Figura 1 mostra a estrutura acadêmica do IEG em 2025.

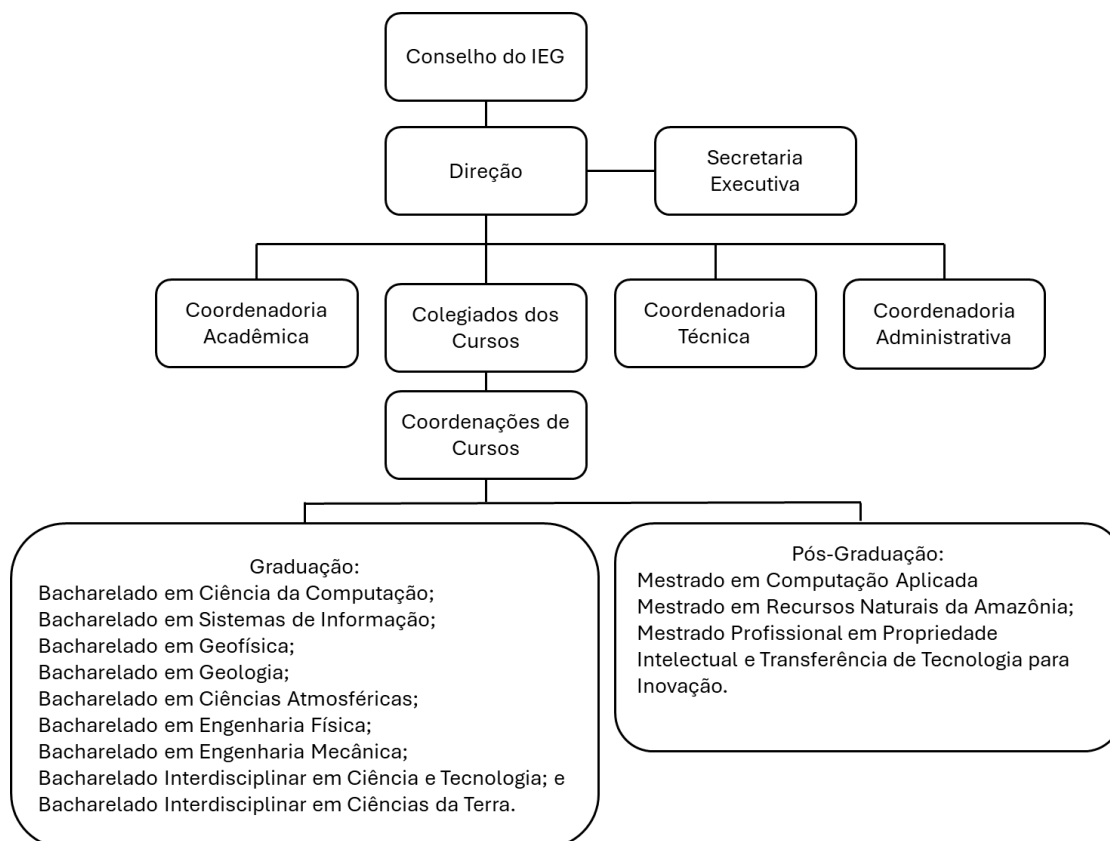


Figura 1 - Organograma do IEG

No topo da estrutura está o **Conselho do IEG**, órgão colegiado responsável pelas decisões estratégicas e normativas da unidade. Logo abaixo, encontra-se a **Direção**, composta pelo Diretor e Vice-diretor, que exercem a liderança executiva do Instituto.

A **Secretaria Executiva** apoia a Direção, sendo responsável pelo suporte administrativo e operacional das atividades institucionais.

A seguir, a estrutura se ramifica em três grandes áreas de coordenação:

- **Coordenadoria Acadêmica:** responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Coordenadoria Técnica:** cuida dos aspectos técnicos e de infraestrutura necessários ao funcionamento dos cursos e

laboratórios.

- **Coordenadoria Administrativa:** gerencia os recursos humanos, financeiros e materiais do Instituto.

Além dessas, há os **colegiados dos cursos** e as **coordenações de Cursos**, que representam os cursos de graduação e pós-graduação, sendo responsáveis pela gestão acadêmica específica de cada curso.

A base do organograma destaca os cursos oferecidos pelo IEG, divididos em:

- **Graduação:** Bacharelado em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geofísica, Geologia, Ciências Atmosféricas, Engenharia Física, Engenharia Mecânica, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra.
- **Pós-graduação:** Mestrado em Computação Aplicada, Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia e Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

Essa estrutura organizacional permite ao IEG atuar de forma eficiente, promovendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, e garantindo o alinhamento com as diretrizes institucionais da UFOPA.

1.2 Infraestrutura Física

O IEG dispõe de 16 salas de aula localizadas no bloco NSA (Núcleo de Salas de Aula), as quais são alocadas entre os cursos do instituto e utilizadas nos três períodos: manhã, tarde e noite.

Os laboratórios do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) constituem um dos pilares estruturantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará. De acordo com as informações apresentadas na página institucional, o IEG conta atualmente com 34 laboratórios distribuídos entre diferentes áreas do conhecimento, refletindo a amplitude e a diversidade dos cursos ofertados pelo instituto.

A variedade de laboratórios demonstra o caráter multidisciplinar do IEG. Eles abrangem áreas como:

- **Geociências:** Laboratórios de Geologia Sedimentar, Paleontologia, Mineralogia, Métodos Geolétricos, Geoquímica, Hidrogeoquímica e Métodos Sísmicos.

- **Ciências Atmosféricas e Meteorologia:** Laboratórios de Sensoriamento Remoto Meteorológico, Modelagem Atmosférica, Micrometeorologia e Observatório Atmosférico.
- **Engenharias:** Espaços dedicados à resistência dos materiais, processos de fabricação, máquinas e acionamentos elétricos, fenômenos de transporte e sistemas de energia renovável.
- **Computação e Tecnologia:** Laboratórios de Desenvolvimento de Software, Inteligência Computacional, Modelagem Computacional, Algoritmos e Programação, Mídias Eletrônicas e Informática.
- **Inovação e Prototipagem:** como o Laboratório Aberto de Prototipagem e Inovação do Tapajós (ToyLab), que estimula criatividade e empreendedorismo.

Essa diversidade garante que estudantes e pesquisadores tenham acesso a ambientes especializados que atendem às necessidades específicas de cada área de formação.

Os laboratórios desempenham um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e científico da UFOPA:

- **Aprimoram o ensino**, permitindo que os estudantes vivenciem na prática os conteúdos teóricos aprendidos em sala.
- **Fortalecem a pesquisa**, oferecendo infraestrutura adequada para experimentos, análises e desenvolvimento de projetos inovadores.
- **Impulsionam a extensão**, ao possibilitar que conhecimentos produzidos no instituto sejam aplicados em demandas da sociedade, especialmente no contexto amazônico.
- **Contribuem para a formação profissional**, preparando os alunos para atuar em setores estratégicos como energia, geotecnologias, engenharia, computação e meio ambiente.

A existência de 34 laboratórios bem distribuídos e coordenados por especialistas evidencia o compromisso do IEG com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento regional. Eles representam não apenas espaços físicos, mas ambientes de criação, descoberta e inovação que fortalecem a missão da universidade de produzir conhecimento relevante para a Amazônia e para o país.

Apesar de sua relevância, manter esses laboratórios atualizados representa um desafio constante. Equipamentos científicos e tecnológicos possuem alto custo, exigem manutenção especializada e, muitas vezes,

precisam ser substituídos com frequência devido ao rápido avanço das tecnologias. Além disso, a reposição de insumos, a adequação de infraestrutura física e a capacitação contínua das equipes técnicas são fatores que demandam planejamento, investimento e articulação institucional. E finalmente, há a demanda de espaço para laboratórios que estão definidos em PPCs (Plano Pedagógico do Curso) e ainda não foram instalados, como: Laminação, Geologia do Petróleo, Rede de Computadores.

Durante o ano de 2025, foi realizada manutenção preventiva e corretiva em mais de 40 equipamentos dos laboratórios, garantindo o funcionamento adequado das estruturas e prevenindo falhas que poderiam comprometer as atividades de ensino, pesquisa e extensão. E a implantação do **Sítio Controlado de Geofísica** avançou, ampliando oportunidades para pesquisa, inovação e formação de profissionais na área.

A infraestrutura de ensino também recebeu atenção crítica, com a instalação de equipamentos de projeção (Datashow) em 100% das salas de aula do Instituto, solucionando um gargalo logístico antigo e otimizando o tempo letivo.

1.3 Gestão de Pessoal

O quadro de pessoal docente apresenta composição adequada para atender às demandas de mais de 1.200 alunos de graduação e cerca de 80 de pós-graduação. O IEG conta com um quadro multidisciplinar, como apresentado no quadro a seguir:

Categoria	Quantidade
Professores Efetivos	72
Professores Substitutos	6
Técnicos Administrativos	20
TOTAL	98

Considerando a implantação de novos cursos, recomenda-se análise de demanda para possível ampliação do quadro técnico.

1.4 Sustentabilidade Ambiental

O Instituto de Engenharia e Geociências manteve em 2025 práticas de sustentabilidade ambiental alinhadas ao PDI 2024–2031 e à sua vocação nas áreas de Geociências, Engenharia e Computação.

A Coordenadoria Administrativa implementou 100% de digitalização de processos, eliminando circulação física de documentos e reduzindo consumo de

papel e combustíveis. Foram mantidas práticas sistemáticas de redução de copos descartáveis, energia elétrica e reutilização de materiais em rotinas internas.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra incorporou princípios de sustentabilidade em atividades de campo, orientando estudantes a minimizar impactos ambientais em coletas de amostras e garantir segurança ambiental. Projetos de ensino, pesquisa e extensão mantêm enfoque ambiental explícito.

O IEG realizou eventos de grande alcance em educação ambiental: o Geodia 2025 reuniu 6 escolas e aproximadamente 700 participantes com palestras, oficinas e atividades sobre geoconservação; o Dia da Geodiversidade envolveu campanhas virtuais, atividades presenciais e concurso fotográfico, alcançando sensibilização ambiental e divulgação das Ciências da Terra.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS

O exercício de 2025 consolidou a trajetória de crescimento e eficiência administrativa iniciada em anos anteriores. A análise dos indicadores demonstra um amadurecimento na gestão dos cursos e na aplicação dos recursos orçamentários, com avanços significativos na taxa de conclusão e na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Panorama Acadêmico

Em 2025, o IEG consolidou sua posição como segunda unidade acadêmica da UFOPA em número de cursos de graduação e alunos, apresentando crescimento significativo em múltiplos indicadores, conforme quadro abaixo:

Indicador	2024	2025	Variação
Alunos Graduação (Ativos)	1.161	1.253	+7,9%
Alunos Pós-Graduação	77	~85	+10%
Ingressantes Graduação	188	216	+14,9%
Alunos Formados	49	54	+10,2%
Cursos de Graduação	9	9	—
Programas Mestrado	2	3	+50%

Distribuição de Alunos Ativos por Curso (2025)

O crescimento de 7,9% na graduação reflete sucesso consolidado em atração e permanência de alunos.

Curso	Alunos Ativos	% do IEG
Ciências da Computação	246	19,6%
Engenharia Mecânica	223	17,8%
Ciência e Tecnologia	203	16,2%
Sistemas de Informação	184	14,7%
Geologia	130	10,4%
Ciências Atmosféricas	87	6,9%
Ciências da Terra	67	5,3%

Curso	Alunos Ativos	% do IEG
Geofísica	61	4,9%
Engenharia Física	52	4,1%
TOTAL GRADUAÇÃO	1.253	100%

Recuperação de Ingressantes (+14,9%)

O aumento de 28 novos ingressantes (de 188 para 216) representa um avanço significativo para o IEG, pois evidencia a ampliação da capacidade de atrair estudantes para seus cursos. Esse crescimento foi especialmente impulsionado pela realização do **Processo Seletivo Regular Unificado 2025 - Segunda Edição**, que proporcionou uma nova entrada de alunos. Nesse contexto, destacam-se os seguintes resultados:

- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra: crescimento de 4 para 13 ingressantes, indicando maior interesse na área;
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia: aumento de 87,5% (de 24 para 45 ingressantes), demonstrando procura elevada por formação tecnológica interdisciplinar;
- Geofísica: incremento de 100% (de 5 para 10 ingressantes), evidenciando valorização da carreira;
- Geologia: elevação de 31% (de 16 para 21 ingressantes), apontando para renovação do quadro discente.

Esses dados refletem um progresso expressivo na atração de estudantes aos cursos ofertados pela unidade, reforçando a importância das políticas de incentivo e divulgação adotadas.

Consolidação de Formações (+10,2%)

O aumento de conclusões (49 → 54 formados) confirma consolidação de turmas anteriores:

- Ciência da Computação: 12 formados (consistente);
- Geologia: 10 formados (recuperação de 2024);
- BI em Ciência e Tecnologia: 6 formados;
- Eng. Mecânica: 3 formados (primeira turma saindo).

Melhoria em Retenção e Permanência

Indicador crítico de sucesso em políticas de permanência:

- Cancelamentos: Redução de 75% (65 em 2024 → 16 em 2025);
- Trancamentos: Mantidos em nível controlado (51 em 2025 vs. 54 em 2024).

2.2 Geofísica

O curso tem sede na Unidade Tapajós, onde salas de aula, coordenação e sala de professores são compartilhadas com outras graduações do IEG.

São ofertados cinco laboratórios exclusivos: LESSAM, LPDG, LAMGEO, LIGEO, Sensoriamento Remoto e Geofísica de Poço.

Encontra-se em implantação o Sítio Controlado de Geofísica Rasa, previsto para iniciar funcionamento em 2026, juntamente com o Laboratório de Métodos Potenciais.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	6	5	10	Crescimento 100%
Alunos Ativos	—	—	61	—
Formados	4	2	5	Recuperação
Trancamentos	2	0	3	Mantido baixo
Cancelamentos	3	7	1	Redução 86%

Os indicadores acadêmicos do curso, fundamentais para o acompanhamento do desempenho e da evolução estudantil, apresentaram variações importantes ao longo do período analisado. Em relação ao ingresso de discentes, houve aumento expressivo, passando de 6 novos alunos em 2023 para 5 em 2024, e alcançando 10 em 2025, o que representa uma elevação de 100% em comparação ao ano anterior. O corpo discente ativo totalizou 61 estudantes em 2025, embora não haja dados comparativos disponíveis para os anos anteriores. Quanto à conclusão de curso, foram registrados 4 egressos em 2023, 2 em 2024 e 5 em 2025, indicando oscilações no quantitativo de concluintes. Sobre os trancamentos de matrícula, ocorreram 2 casos em 2023, nenhum em 2024 e 3 em 2025. Já os cancelamentos de matrícula tiveram 3 registros em 2023, aumentaram para 7 em 2024 e, em 2025, reduziram-se a

apenas 1, representando um decréscimo de 86% em relação ao ano anterior.

Em 2025, o curso de Geofísica do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) enfrentou o desafio de baixa demanda, reflexo do período pós-pandemia. Para reverter esse cenário, foram implementadas estratégias de permanência e divulgação, incluindo parcerias com o programa Qualifica Cursos e ações em escolas e espaços públicos. Destaca-se a realização da 4ª Semana de Geofísica e do ExpolEG, eventos que promoveram a integração entre escolas de ensino médio e os cursos de Geociências e Computação, ampliando o alcance institucional.

No âmbito acadêmico, foram realizados diversos trabalhos de campo nos semestres 2024.2, 2025.1 e 2025.2, proporcionando formação prática consistente nas disciplinas de geofísica aplicada e geologia. A participação de docentes e discentes em eventos científicos, como o congresso internacional de Geofísica no Rio de Janeiro e a XII Jornada Acadêmica da UFOPA, resultou na apresentação de trabalhos orais e pôsteres, evidenciando o envolvimento ativo da comunidade acadêmica.

A pesquisa e a extensão mantiveram-se fortalecidas por meio de projetos contínuos em tomografia telessísmica, estudos do manto superior e aplicação de redes neurais a dados geofísicos, com participação de docentes e bolsistas PIBIC. Foram desenvolvidos materiais didáticos e estudos aplicados à geotecnia, consolidando a interface entre ensino e aplicação. A oferta de minicursos e atividades integradoras contribuiu para a consolidação dos projetos de extensão.

A empresa júnior Prospecta Jr. permaneceu ativa ao longo de 2025, realizando trabalhos na cidade, participando de eventos de empreendedorismo e apoiando financeiramente o conserto do equipamento Supersting, essencial para as atividades práticas do curso.

No que tange à infraestrutura, avançou-se na construção do Sítio Controlado de Geofísica Rasa, localizado na Fazenda Experimental da UFOPA, com previsão de funcionamento para o primeiro semestre de 2026. Este novo espaço proporcionará práticas integradas e pesquisa aplicada, fortalecendo a formação dos estudantes.

Em termos de resultados, as demandas do curso foram plenamente atendidas, incluindo o ingresso de novos alunos em 2025.2 e a implementação simultânea das matrizes curriculares 2016 e 2024. Foram aprovadas três novas propostas de pesquisa e mantida a continuidade dos projetos de extensão. Persistem desafios relacionados à manutenção de equipamentos desde 2022, para os quais se buscam soluções em parceria com a instituição e a empresa júnior.

A gestão do curso permanece comprometida com a ampliação das iniciativas em ensino, pesquisa e extensão, consolidando sua relevância estratégica na UFOPA e na região amazônica.

2.3 Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T)

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia apresenta um cenário de consolidação acadêmica, com manutenção das atividades regulares, cumprimento dos objetivos formativos e melhoria consistente dos indicadores de permanência. O curso é ofertado em turno integral, com 50 vagas anuais e duração de três anos, mantendo foco em formação interdisciplinar e qualificada em ciência e tecnologia.

Os dados de ingresso e fluxo discente indicam trajetória positiva. Em 2023, 29 estudantes ingressaram no curso; em 2024, foram 24 ingressantes; e, em 2025, o número chegou a 45, o que representa crescimento de 87,5% em relação ao ano anterior, sinalizando aumento expressivo da atratividade do curso. Paralelamente, o acompanhamento histórico mostra redução significativa da evasão desde 2022, com turmas de 2023.1 em diante apresentando taxa de evasão zero, o que reforça o sucesso das estratégias de acompanhamento acadêmico e de apoio à permanência estudantil.

Quanto aos concluintes, o curso formou 10 discentes em 2023, 11 em 2024 e 5 em 2025, configurando um movimento de normalização após os efeitos das altas taxas de evasão observadas nas turmas de 2020 e 2021. O menor número de formaturas em 2025 está associado justamente a esse passivo de evasão, mas a estabilidade recente do fluxo de ativos permite projetar aumento do número de concluintes nos próximos anos, em coerência com o crescimento de ingressantes e com a permanência elevada.

Os indicadores de trancamento e cancelamento também são favoráveis. Em 2023, registraram-se 10 trancamentos e 7 cancelamentos; em 2024, 2 trancamentos e 11 cancelamentos; e, em 2025, 7 trancamentos e apenas 3 cancelamentos, o que representa redução de 73% nos cancelamentos em relação ao ano anterior. O nível de trancamentos é descrito como mantido baixo, sugerindo que a maior parte dos estudantes permanece ativa no curso, ainda que alguns precisem ajustar temporariamente sua trajetória acadêmica.

Em síntese, a combinação de aumento expressivo de ingressantes, redução e controle da evasão, normalização gradual do número de concluintes e forte queda nos cancelamentos configura um quadro otimista para o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. As ações de acompanhamento acadêmico, orientação e apoio à permanência, aliadas à diversidade de formas de ingresso, reforçam o compromisso do curso com inclusão, qualidade formativa e consolidação de uma comunidade acadêmica

engajada e em crescimento.

O quadro abaixo sintetiza os indicadores apresentados.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	29	24	45	Crescimento 87,5%
Formados	9	11	6	Normalização
Trancamentos	10	2	7	Mantido baixo
Cancelamentos	7	11	3	Redução 73%

2.4 Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra (BICdT)

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra apresenta um panorama de gestão marcado por avanços na organização acadêmica, no acompanhamento discente e na articulação com ações de ensino, pesquisa e extensão, ainda que convivendo com fragilidades importantes na disponibilidade de docentes e na infraestrutura específica do curso. O relatório de 2025 está alinhado ao PDI 2024–2031 da Ufopa e às diretrizes do IEG, evidenciando coerência institucional e foco em melhoria contínua.

Do ponto de vista estrutural, o curso funciona em modalidade presencial, vinculado ao IEG, sob coordenação de Roseilson Souza do Vale, com apoio da CAC-IEG e de técnicos administrativos do instituto. A governança formal conta com Colegiado de Curso e NDE instituídos, porém com atuação ainda insatisfatória, em razão de a maior parte dos docentes ter carga prioritária em outros cursos, o que limita a plena realização das atribuições acadêmicas e pedagógicas desses colegiados. O corpo docente é formado majoritariamente por professores do IEG, com formação compatível com as Ciências da Terra, atuando de modo colaborativo, mas sem nenhum docente com dedicação prioritária ao BICdT, inclusive o coordenador, o que é apontado como fragilidade central para os estudantes.

A infraestrutura acadêmica apoia-se na estrutura geral do instituto: uma sala de aula específica (209B), laboratórios didáticos compartilhados, biblioteca universitária e acesso a bases de dados científicas. Persistem, porém, desafios relacionados à ausência de laboratórios próprios para práticas interdisciplinares, à disponibilidade insatisfatória de recursos de informática e tecnologias educacionais institucionais e à dificuldade de compatibilizar a oferta de componentes curriculares e horários com os cursos de progressão, temas já destacados no Plano de Providências do curso. Apesar disso, o BICdT incorpora

de forma consistente princípios de sustentabilidade ambiental e segurança, orientando o uso racional de recursos, a realização de atividades de campo com mínimo impacto e o desenvolvimento de projetos com enfoque ambiental.

Os indicadores acadêmicos dos anos recentes reforçam um movimento de crescimento e estabilização. Entre 2023 e 2025, os ingressantes passaram de 3 para 13, configurando crescimento de 225%, com 4 ingressantes em 2024, o que evidencia aumento da procura e maior visibilidade do curso. Em 2025, registra-se 67 alunos ativos, dado não informado nos anos anteriores, sugerindo consolidação do fluxo discente. Quanto aos concluintes, o curso formou 6 estudantes em 2023, 3 em 2024 e 3 em 2025, quadro avaliado como estável, embora ainda influenciado pelas fragilidades estruturais e pela trajetória histórica de evasão. No mesmo período, os trancamentos oscilaram de 0 (2023) para 5 (2024) e 1 (2025), indicando forte redução de 80% entre 2024 e 2025; os cancelamentos caíram de 4 (2023) para 1 (2024) e permaneceram baixos em 2025, com 2 registros, sendo descritos como mantidos em patamar baixo.

Em 2025, a coordenação intensificou o acompanhamento acadêmico, com diagnóstico detalhado da situação dos estudantes, implementação de planejamento acadêmico individualizado, ajustes na matriz curricular e migração para a nova matriz, visando favorecer percursos integrados com os Bacharelados Profissionais. Ações de ensino foram fortalecidas via Programa Qualifica 2025, por meio do qual o curso obteve o maior número de ingressos dentro da área de Geociências em processo especial no meio do ano; nesse exercício, houve 7 formados, dos quais 4 progrediram para BPs de Geociências, reforçando o papel do BICdT como porta de entrada estratégica para a formação profissional na área. No campo da pesquisa, o curso se articula com projetos desenvolvidos no IEG, com participação de docentes e discentes, mas ainda não possui projetos diretamente vinculados ao BICdT, justamente pela ausência de professor com atuação prioritária no curso.

As ações de extensão constituem um ponto forte do relatório. Em 2025, o BICdT foi contemplado com o edital Qualifica 2025, desenvolvendo atividades em escolas mais afastadas do centro de Santarém, incluindo comunidades como São José, Cipoal, Jacamim, Bom Jardim (quilombola) e Alter do Chão (Borari), com ações de divulgação do curso e da universidade pública e gratuita. Destacam-se ainda o Geodia 2025, organizado em parceria com Ciências Atmosféricas, Geologia e Geofísica, que celebrou o Dia Internacional da Mãe Terra com cerca de 700 participantes e múltiplas atividades educativas, científicas e culturais; e o Dia Internacional da Geodiversidade 2025, vinculado ao projeto Geodiversidade Amazônica em Arte, realizado de 2 a 10 de outubro, com campanha virtual, atividades presenciais, exposição na Expo IEG e concurso de fotografia, fortalecendo a sensibilização ambiental e a popularização das Ciências da Terra.

O acompanhamento da evasão e retenção em 2025 utilizou diagnósticos com base em históricos escolares, reuniões com CAC e Comissão de Ações Afirmativas, orientações pedagógicas e monitoramento individualizado, com atenção específica aos estudantes público-alvo das ações afirmativas. Entre as iniciativas táticas, sobressaem o diagnóstico geral do curso, o planejamento acadêmico individual com planilhas de acompanhamento, ajustes curriculares, força-tarefa semestral para oferta de disciplinas prioritárias a formandos, buscas ativas de estudantes com pendências reduzidas ao TCC ou a poucos componentes e o fortalecimento das ações do Programa Qualifica e das políticas afirmativas. Tais ações são diretamente vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI, especialmente à promoção da excelência dos cursos de graduação e ao acompanhamento e valorização do corpo discente.

Como desafios, o relatório enfatiza a necessidade de reduzir continuamente evasão e retenção, adequar a oferta de disciplinas e horários em um contexto sem docentes prioritários, fortalecer a infraestrutura acadêmica e laboratorial, consolidar percursos integrados com os cursos de progressão, articular-se com a pós-graduação e alcançar, no mínimo, cinco docentes com atuação prioritária no BICdT. Ainda assim, a avaliação final é positiva: o curso demonstra avanços significativos no acompanhamento acadêmico, na implantação de ações voltadas à permanência e na articulação com extensão e políticas afirmativas, mantendo alinhamento às diretrizes institucionais e projetando um horizonte otimista de qualificação e consolidação, desde que o reforço docente e estrutural seja efetivamente priorizado.

O quadro abaixo resume os indicadores acadêmicos do curso.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	3	4	13	Crescimento 225%
Alunos Ativos	—	—	67	—
Formados	6	3	3	Estável
Trancamentos	0	5	1	Redução 80%
Cancelamentos	4	1	2	Mantido baixo

2.5 Engenharia Mecânica

O curso de Engenharia Mecânica apresenta, em 2025, um quadro acadêmico sólido, com elevada permanência discente e evasão bastante inferior às médias nacionais para cursos de engenharia, o que revela uma trajetória positiva de consolidação. O relatório destaca o esforço da coordenação em planejar a integralização das primeiras turmas e em ajustar a oferta de componentes para viabilizar a formatura tempestiva dos estudantes.

No período de 2021 a 2025, o curso recebeu 245 ingressantes e mantém 224 alunos ativos, o que corresponde a uma evasão acumulada de apenas 8,58%. Esse indicador fica muito abaixo da faixa de 40% a 60% usualmente observada em cursos de engenharia e engenharia mecânica no cenário nacional, reforçando a capacidade do curso de reter seus estudantes. Ano a ano, os dados mostram melhora progressiva: em 2021, houve 49 ingressantes, 43 alunos ativos e evasão de 12,24%; em 2022, 50 ingressantes, 43 ativos e evasão de 14%; em 2023, 47 ingressantes, 44 ativos e evasão de 6,38%; em 2024, 49 ingressantes, 45 ativos e evasão de 8,16%; e, em 2025, 50 ingressantes, 49 ativos e evasão de apenas 2%. Esses resultados dialogam com o quadro trienal apresentado na tabela: 47 ingressantes em 2023, 49 em 2024 e 50 em 2025, caracterizando um crescimento estável; 223 alunos ativos em 2025; primeira turma de 3 formados em 2025; 5, 6 e 10 trancamentos em 2023, 2024 e 2025, respectivamente, configurando crescimento considerado preocupante; e cancelamentos em 2, 8 e 2, com redução de 75% entre 2024 e 2025.

A coordenação desenvolveu ações específicas para apoiar a integralização da turma de 2021. Foi realizado estudo detalhado da situação curricular dos estudantes e elaborado um plano de oferta e reoferta de componentes, com comunicação direta aos alunos ainda no primeiro período de 2025. A análise identificou 12 estudantes com potencial de formatura no tempo hábil, condicionada à oferta de disciplinas ainda não cursadas; ao final de 2025.2, já se contabilizam 3 formados e há perspectiva de que mais 6 alunos concluam o curso, restando apenas um componente pendente, a ser ofertado em regime intensivo no período de férias de fevereiro de 2026. Esse conjunto de medidas evidencia uma gestão acadêmica proativa, centrada no acompanhamento próximo dos discentes e na organização curricular voltada à redução da evasão e ao sucesso formativo, ao mesmo tempo em que chama atenção para o desafio de monitorar e mitigar o crescimento recente de trancamentos.

O quadro abaixo resume os indicadores acadêmicos do curso.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	47	49	50	Crescimento estável
Alunos Ativos	—	—	223	—
Formados	0	0	3	Primeira turma
Trancamentos	5	6	10	Crescimento
Cancelamentos	2	8	2	Redução 75%

2.6 Engenharia Física

O relatório de Engenharia Física evidencia um cenário muito positivo em 2025, marcado por alta permanência discente, fluxo estável de formação e fortalecimento da comunicação com os estudantes.

Os dados trienais mostram que o número de ingressantes passou de 10 em 2023 para 11 em 2024 e 5 em 2025, configurando redução de 55% no último ano, mas ainda com 52 alunos ativos registrados em 2025, dado não informado nos anos anteriores. O número de formados reduziu de 10 em 2023, para 7 em 2024 e 3 em 2025, em linha com o quadro de diminuição do contingente de ingressantes e com o fato de o curso estar consolidando seu fluxo de progressão. Os trancamentos cresceram de 1 (2023) para 2 (2024) e 3 (2025), apontando tendência que demanda atenção, enquanto os cancelamentos foram mantidos em patamar baixo (0 em 2023, 1 em 2024 e 0 em 2025).

Um eixo relevante das ações de 2025 foi o fortalecimento da comunicação institucional. Foi criada uma página oficial do curso no Instagram, dedicada à divulgação de oportunidades em projetos de ensino, pesquisa e extensão, funcionando como ponte direta entre docentes e estudantes. Essa iniciativa permitiu que professores divulgassem editais e vagas de forma dinâmica, aumentando a visibilidade das frentes acadêmicas e favorecendo o engajamento discente, especialmente dos ingressantes de 2025 oriundos da progressão acadêmica.

Para 2026, o relatório aponta desafios claros e alinhados a uma visão otimista de aprimoramento. O foco proposto é combater a retenção em disciplinas críticas por meio da adoção de novas metodologias de ensino, ampliar oportunidades acadêmicas mediante formalização de parcerias externas e incrementar o número de ingressantes por progressão acadêmica. Mantida a combinação entre alta permanência, comunicação ativa e ações pedagógicas direcionadas, o curso de Engenharia Física tende a consolidar ainda mais seu

papel estratégico na formação de profissionais qualificados no âmbito do IEG.

O quadro abaixo resume os indicadores acadêmicos do curso.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	10	11	5	Redução -55%
Alunos Ativos	—	—	52	—
Formados	10	7	3	Redução
Trancamentos	1	2	3	Crescimento
Cancelamentos	0	1	0	Mantido baixo

2.7 Geologia

O relatório de Geologia mostra um curso em franca consolidação, com crescimento de ingressantes, recuperação no número de formados e redução consistente de trancamentos e cancelamentos. As ações de acompanhamento acadêmico, extensão e parcerias externas aparecem como fatores centrais para esse desempenho positivo.

Entre 2023 e 2025, os ingressantes passam de 17 para 21, com leve oscilação em 2024 (16 ingressantes), resultando em crescimento de 31% no último ano, impulsionado especialmente pelo PSR 2025.2. Em 2025, o curso registra 130 alunos ativos, o que evidencia base discente robusta e compatível com o aumento de entrada, reforçando o impacto das estratégias de acompanhamento de ingressos, ativos e egressos alinhadas ao objetivo estratégico OE-RS-01. No mesmo período, os formados caem de 9 em 2023 para 4 em 2024, mas voltam a subir para 10 em 2025, caracterizando recuperação de 150% e um aumento de 225% no número de egressos em relação ao exercício anterior, segundo o próprio relatório.

Os indicadores de permanência revelam avanços importantes. Os trancamentos, que eram 5 em 2023 e subiram para 12 em 2024, recuam para 4 em 2025, representando redução de 67% e sugerindo que o contato direto da coordenação com alunos trancados ou ausentes, bem como o acolhimento de discentes em situação de conflito com apoio da Proges, vêm produzindo efeitos concretos. Os cancelamentos também caem de 7 (2023) para 5 (2024) e 2 (2025), com redução de 60%, o que reforça a eficácia das ações de permanência estudantil, monitoria em disciplinas com alto índice de insucesso e atuação da Comissão de Ações Afirmativas.

O texto destaca um conjunto articulado de ações e investimentos: manutenção de pesquisas de satisfação e de egressos, elaboração de roteiro acadêmico para orientar os estudantes, busca de parcerias com empresas como Petrobras, Goldmining, Oz Minerals e Vale para campos de disciplinas, estágios e projetos, e forte agenda de extensão integrada, com VII Semana de Geologia, Geodia, ExpoGeo, GeoVôlei e práticas integradoras que alcançaram público superior a 500 pessoas. Essas iniciativas fortalecem o vínculo dos alunos com o curso e com o mercado, contribuem para a popularização das geociências e sustentam o crescimento qualitativo dos indicadores.

Persistem desafios ligados à taxa de insucessos, que permaneceu elevada em 2025 (201 insucessos, excluídos trancamentos e cancelamentos), em grande parte associados à desistência precoce de disciplinas. Para enfrentá-los, o curso planeja intensificar o acompanhamento individualizado pelos docentes, promover diálogos coletivos com apoio da Proges, ampliar programas de monitoria e consolidar ações previstas no plano de ação do NDE, como extensão integrada voltada ao ensino médio e acompanhamento sistemático de alunos de Ações Afirmativas. Nesse contexto, o curso de Geologia se apresenta em trajetória claramente otimista, combinando crescimento de ingressantes, melhora expressiva na conclusão de curso e redução de trancamentos e cancelamentos, sustentada por gestão acadêmica ativa, forte agenda de extensão e expansão de parcerias estratégicas.

O quadro abaixo resume os indicadores acadêmicos do curso.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	17	16	21	Crescimento 31%
Alunos Ativos	—	—	130	—
Formados	9	4	10	Recuperação 150%
Trancamentos	5	12	4	Redução 67%
Cancelamentos	7	5	2	Redução 60%

2.8 Ciência da Computação

O curso de Bacharelado em Ciência da Computação apresenta em 2025 um quadro de gestão acadêmica consolidado, com indicadores estáveis de ingresso, bom número de concluintes e forte investimento em comunicação, extensão e visibilidade institucional. As ações planejadas pelo colegiado e comissões específicas resultaram em maior engajamento discente e

fortalecimento da presença do curso na comunidade regional.

Os indicadores acadêmicos mostram estabilidade no número de ingressantes (39 em 2023, 35 em 2024 e 35 em 2025), caracterizada como crescimento estável, ao lado de um contingente expressivo de 246 alunos ativos em 2025, não informado nos anos anteriores. O número de formados/concluintes evoluiu de 7 em 2023 para 12 em 2024 e manteve 12 em 2025, indicando patamar consolidado de integralizações. Em 2025.1, o CBCC recebeu 35 ingressantes, dos quais 34 permanecem ativos e compõem o conjunto de 246 discentes ativos contabilizados pela coordenação nesse período, com apenas 2 trancamentos em todas as turmas no ano, o que confirma a elevada permanência estudantil.

Quanto à permanência, os trancamentos variaram de 5 (2023) para 14 (2024) e 13 (2025), sendo descritos como mantidos, o que sugere necessidade de monitoramento, mas sem impacto crítico sobre o total de ativos. Já os cancelamentos caíram de 10 em 2023 para 16 em 2024 e apenas 2 em 2025, representando redução de 87,5% no último ano, resultado compatível com o esforço de acompanhamento acadêmico e de fortalecimento dos vínculos dos estudantes com o curso. Esse cenário indica que, embora haja flutuações em trancamentos, o desligamento definitivo vem sendo fortemente contido, em linha com as políticas institucionais de permanência. O quadro abaixo sintetiza os dados acadêmicos.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	39	35	35	Estável
Alunos Ativos	—	—	246	—
Formados	7	12	12	Consolidado
Trancamentos	5	14	13	Mantido
Cancelamentos	10	16	2	Redução 87,5%

Em 2025, o curso estruturou um conjunto de ações estratégicas em duas frentes principais: fortalecimento da comunicação e participação em feiras de ciências e profissões voltadas ao ensino médio. No eixo da comunicação, o curso manteve e expandiu uma comunidade no WhatsApp e um perfil institucional no Instagram, usados para divulgação ágil de avisos, editais, eventos, oportunidades de estágio e bolsas, superando limitações do fluxo tradicional de informação via SIGAA. Houve ainda recepção de calouros com oficinas práticas (Scratch e MicroBit), gincanas integrando Ciência da Computação e Sistemas de

Informação, tour pelo campus e ações específicas de acolhimento na lista de aprovados, o que reforçou o vínculo inicial dos ingressantes com o curso e criou uma cultura de participação ativa.

A participação em feiras de ciências e profissões de escolas de ensino médio, apoiada por materiais de divulgação produzidos em 2024, ampliou a visibilidade do curso e contribuiu para manter estável a demanda por vagas, em consonância com a política institucional de acesso. Complementarmente, o curso esteve presente em eventos de grande porte, como o WTICIFES 2025, realizado em Santarém com foco em inteligência artificial, governança de TI e transformação digital, e na XII Jornada Acadêmica da UFOPA, fortalecendo a inserção científica e tecnológica do CBCC no contexto nacional e institucional. A promoção da Semana GameDev II, com torneios de e-sports, palestras, minicursos e gamejam, consolidou o curso como referência regional em desenvolvimento de jogos digitais e inovação em computação.

O relatório ressalta ainda o papel do centro acadêmico na gestão das redes sociais e na criação de conteúdos (vídeos, chamadas para cursos de férias, divulgação de projetos), a atualização contínua da página do curso no SIGAA e a articulação com a Sociedade Brasileira de Computação, que resultou em prêmio de estudante destaque para a discente Anna Costa em 2025. Essas iniciativas, somadas ao acompanhamento próximo de representantes de turma e do centro acadêmico, reforçam a governança compartilhada e a capacidade do curso de responder rapidamente às demandas discentes. Em síntese, o BCC encerra 2025 com indicadores acadêmicos robustos, comunicação institucional fortalecida e ampla inserção em eventos e ações de extensão, projetando um horizonte otimista de continuidade da consolidação acadêmica e da inovação em Ciência da Computação na UFOPA.

2.9 Sistemas de Informação

Bacharelado em Sistemas de Informação apresenta em 2025 um quadro acadêmico positivo, com crescimento no número de concluintes, redução expressiva de trancamentos e cancelamentos e forte inserção em ações de comunicação, extensão e pós-graduação em computação. O curso mantém sua vocação para formar profissionais com sólida base em computação e gestão de tecnologia da informação, atuando de forma inovadora na região amazônica.

Os resultados acadêmicos trienais indicam que os ingressantes passaram de 40 em 2023 para 30 em 2024, mantendo-se em 30 em 2025, configurando queda em 2024 seguida de estabilidade no último ano. Em 2025, o curso registra 184 alunos ativos, dado não informado para os anos anteriores, o que demonstra corpo discente robusto e capacidade de absorver as turmas ingressantes. O número de formados evoluiu de 4 em 2023 para 4 em 2024 e 6 em 2025, caracterizando crescimento e sinalizando melhoria no fluxo de integralização, em

coerência com o fortalecimento das ações acadêmicas.

Os indicadores de permanência mostram avanços significativos. Os trancamentos, que eram 7 em 2023 e 9 em 2024, caíram para 5 em 2025, o que representa redução de 44% em relação ao ano anterior. Os cancelamentos, por sua vez, diminuíram de 2 (2023) para 13 (2024) e apenas 4 (2025), configurando redução de 69% em 2025 e indicando que, apesar de um pico preocupante em 2024, o curso conseguiu reverter o quadro e retomar o controle sobre o desligamento definitivo de estudantes. Esses resultados estão alinhados à estratégia de ampliar o engajamento discente e a visibilidade do curso por meio de ações de comunicação ativa. O quadro abaixo resume o cenário dos indicadores acadêmicos do curso.

Métrica	2023	2024	2025	Evolução
Ingressantes	40	30	30	Queda em 2024, estável 2025
Alunos Ativos	—	—	184	—
Formados	4	4	6	Crescimento
Trancamentos	7	9	5	Redução 44%
Cancelamentos	2	13	4	Redução 69%

Em 2025, o CBSI priorizou o fortalecimento da comunicação institucional, confeccionando materiais de divulgação (folders, cartazes, banners, camisas e totens) distribuídos em feiras de profissões, feiras tecnológicas e eventos que incentivam o protagonismo feminino nas áreas de exatas. Também realizou recepção de calouros no início de 2025.1, com oficina prática de Scratch para introdução à programação e gincana integrando os cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, o que favoreceu integração, acolhimento e maior vínculo dos ingressantes com o curso. Essas ações contribuem para reduzir evasão inicial e fortalecer o sentimento de pertencimento estudantil.

O curso esteve ainda fortemente presente em eventos institucionais e nacionais. Participou do WTICIFES 2025, um dos maiores encontros de tecnologia e inovação das IFES, realizado em Santarém, com foco em inteligência artificial, governança de TI, cloud, big data e transformação digital, conectando docentes e discentes a redes de alto nível na área. Tomou parte na XII Jornada Acadêmica da UFOPA, em subeventos de pesquisa, extensão e graduação, e foi contemplado com bolsas do projeto Qualifica BSI/BCDIA, voltadas a fortalecer os cursos de Sistemas de Informação e Ciência da

Computação. Além disso, o CBSI acompanhou a implantação do Mestrado em Computação (PPGC), programa estratégico da UFOPA que amplia a continuidade formativa na área e abre novas oportunidades de inserção científica para seus egressos.

Por fim, o curso promoveu e participou da Semana GameDev II, maior evento gamer da região, com competições, oficinas, palestras e uma gamejam que aproximou estudantes e comunidade do desenvolvimento de jogos digitais. Essa agenda diversificada de atividades acadêmicas e de extensão reforça o posicionamento do CBSI como curso dinâmico, inovador e alinhado às demandas contemporâneas de tecnologia da informação, ao mesmo tempo em que sustenta a melhoria dos indicadores de conclusão, trancamento e cancelamento, projetando um horizonte otimista de consolidação para os próximos anos.

2.10 Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia (PPGRNA)

Em 2025, o Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia (PPGRNA) consolidou-se academicamente e apresentou alta produtividade.

Ingresso e Atividade: O programa recebeu 16 novos alunos, mantendo um corpo discente estável de 26 estudantes ativos.

Conclusões e Defesas: Houve um avanço expressivo no número de titulações em 2025, com 15 defesas realizadas, número bem superior às 5 defesas de 2024. Destacam-se 13 defesas de alunos ingressos em 2023 e 2 defesas referentes à turma de 2022.

Evasão: O programa também reduziu a evasão de 8 alunos em 2024 para apenas 2 em 2025, retomando assim o padrão histórico de estabilidade observado no triênio 2022-2023.

2.11 Coordenadoria Administrativa (CAD)

A Coordenadoria Administrativa do IEG apresenta, em 2025, uma gestão madura, com alta eficiência orçamentária, equipe qualificada e processos administrativos modernizados, diretamente alinhados ao PDI 2024–2031 da UFOPA. O foco recai no suporte às atividades acadêmicas, no atendimento integral às demandas de servidores e na otimização do uso de recursos públicos.

Gestão de pessoas

- Elaboração e envio à PROGEP de dois Planos de Capacitação (docentes e técnicos), contemplando necessidades formativas do IEG, alinhados aos objetivos estratégicos OE-AC-01 e OE-AC-02.

- 100% dos servidores da CAD participaram de ações de capacitação (treinamentos internos, cursos presenciais/online, pós-graduação e mestrado), elevando o índice de pessoal treinado e a motivação da equipe.
- Atendimento integral às demandas de gestão de pessoas: 177 processos digitais no SIPAC e 43 processos no SCDP (progressão, afastamentos, licenças, diárias, passagens etc.), com zelo pelas normas institucionais.

Infraestrutura, materiais e patrimônio

- Atuação sistemática junto à SINFRA para manutenção e melhoria dos espaços físicos (eliminação de goteiras, instalação de tomadas, reformas de salas), assegurando ambientes adequados para ensino, pesquisa e administração.
- Disponibilização de insumos de laboratório via licitação ou DAP, exceto vidrarias e reagentes, garantindo suporte às rotinas acadêmicas.
- Instalação de Datashow em 100% das 16 salas de aula sob responsabilidade do IEG e recuperação de 5 projetores, reduzindo deslocamentos e otimizando o tempo letivo.

Gestão financeira e execução orçamentária

- Acompanhamento mensal do Plano de Gestão Orçamentária com base em relatórios de dotação, empenho e liquidação, permitindo realinhamentos e superação de obstáculos.
- Graduação: execução de 95,87% do orçamento de custeio (R\$ 216.966,15 liquidados de R\$ 226.319,06), com destaque para viagens de campo e fundo de aula de campo (59% do total) e auxílios financeiros estudantis (24,08%).
- Pós-graduação: execução de 93,78% dos recursos (R\$ 51.775,64 de R\$ 55.211,00); no consolidado Graduação + Pós, execução global de 95,46% (R\$ 268.741,79 de R\$ 281.530,06), considerada altamente eficiente.

Abaixo, detalha-se a aplicação integral dos recursos de custeio, discriminados por todas as naturezas de despesa identificadas no exercício:

- **Graduação:**

Natureza da Despesa	Valor Orçado (dot inicial)	Valor Liquidado	% Liquidado	% do total
SERV. PESSOA JURÍDICA (Combustível)	R\$ 49.790,28	R\$ 49.789,53	100,00	22,9
ALMOXARIFADO VIRTUAL (MAT EXPEDIENTE)	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	100,00	9,2
DIARIAS	R\$ 41.500,00	R\$ 39.375,26	94,88	18,1
LOC. MÃO-DE-OBRA (MOTORISTA)	R\$ 18.899,36	R\$ 18.899,32	100,00	8,7
AUX. FINANCEIRO ESTUDANTE	R\$ 57.500,00	R\$ 52.235,75	90,84	24,1
PASSAGENS	R\$ 18.900,00	R\$ 16.936,87	89,61	7,8
MAT GRÁFICO	R\$ 1.110,00	R\$ 1.110,00	100,00	0,5
SERVIÇO CERIMONIAL	R\$ 11.334,66	R\$ 11.334,66	100,00	5,2
MAT CONSUMO (ferramentas)	R\$ 7.044,76	R\$ 7.044,76	100,00	3,2
RESTITUIÇÃO	R\$ 240,00	R\$ 240,00	100,00	0,1
Total:	R\$ 226.319,06	R\$ 216.966,15	95,87	100,0

- **Mestrado (Pós):**

Natureza da Despesa	Valor Orçado (dot inicial)	Valor Liquidado	% Liquidado	% do total
SERV. PESSOA JURÍDICA (Av, Cerim, Combust)	R\$ 12.881,31	R\$ 12.881,31	2.881,31	24,9
DIARIAS	R\$ 11.095,00	R\$ 9.254,62	83,41	17,9
LOC. MÃO-DE-OBRA (MOTORISTA)	R\$ 1.670,44	R\$ 1.670,44	100,00	3,2
AUX. FINANCEIRO ESTUDANTE	R\$ 16.934,25	R\$ 16.934,25	100,00	32,7
PASSAGENS	R\$ 11.650,00	R\$ 10.055,86	86,32	19,4
SERV. PESSOA FÍSICA(grecc)	R\$ 980,00	R\$ 979,16	99,91	1,9
Total:	R\$ 55.211,00	R\$ 51.775,64	93,78	100,0

Abaixo, apresenta-se a segmentação dos gastos do IEG através de seus Planos Internos. Esta visão permite discernir o investimento entre atividades acadêmicas de campo, suporte administrativo e manutenção de infraestrutura técnica.

- **Graduação:**

PI	Valor Orçado	Valor Liquidado (com Rap)	% Liquidado	% do total
APERFEICOAMENTO E QUALIFICACAO DO SERVIDOR	R\$ 28.905,00	R\$ 26.675,38	92,29	12,3
ALMOXARIFADO VIRTUAL	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	100,00	9,2
VIAGEM DE CAMPO	R\$ 93.025,28	R\$ 87.966,28	94,56	40,5
EVENTOS ACADÊMICOS	R\$ 26.444,66	R\$ 25.044,66	94,71	11,5
FUNDO - AULA DE CAMPO	R\$ 40.899,36	R\$ 40.235,07	98,38	18,5
EVENTOS DE EXTENSÃO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	100,00	4,6
MATERIAL DE CONSUMO (ferramentas)	R\$ 7.044,76	R\$ 7.044,76	100,00	3,2
Total:	R\$ 226.319,06	R\$ 216.966,15	95,87	100,0

- **Graduação + Mestrado (Pós):**

PI	Valor Orçado	Valor Liquidado (com Rap)	% Liquidado	% do total
APERFEICOAMENTO E QUALIFICACAO DO SERVIDOR	R\$ 28.905,00	R\$ 26.675,38	92,29	9,9
ALMOXARIFADO VIRTUAL	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	100,00	7,4
VIAGEM DE CAMPO	R\$ 93.025,28	R\$ 87.966,28	94,56	32,7
EVENTOS ACADÊMICOS	R\$ 26.444,66	R\$ 25.044,66	94,71	9,3
FUNDO - AULA DE CAMPO	R\$ 40.899,36	R\$ 40.235,07	98,38	15,0
EVENTOS DE EXTENSÃO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	100,00	3,7
MATERIAL DE CONSUMO (ferramentas)	R\$ 7.044,76	R\$ 7.044,76	100,00	2,6
MESTRADO PPGRNA	R\$ 35.194,19	R\$ 34.789,99	98,85	12,9
MESTRADO PROFNITI	R\$ 10.016,81	R\$ 9.002,87	89,88	3,4
MESTRADO COMPUTAÇÃO	R\$ 10.000,00	R\$ 7.982,78	79,83	3,0
Total:	R\$ 281.530,06	R\$ 268.741,79	95,46	100,0

Inovação e melhoria de processos

- Inovações de processo: criação do formulário “Requisição para Aula de Campo”, quadros de controle visual de prazos e GRU, descentralização da abertura de processos, organização de “gavetas” digitais no SIPAC e emissão diária de relatórios SIAFI.
- Essas medidas reduziram o tempo de instrução e abertura de processos, diminuíram não conformidades e permitiram absorver aumento de 32% na quantidade de processos abertos em 2025, sem sobrecarga de servidores.
- Inovações de serviço: disponibilização de informações e formulários da CAD no site do IEG e instalação de Datashow em todas as salas de aula, aumentando a satisfação de docentes e técnicos e resolvendo antigo gargalo logístico.

Comunicação e inovação social

- Implementação do projeto “Promoção de ações referentes à Gestão de Informações do IEG”, com foco na reestruturação da comunicação institucional e na identidade visual do Instituto.
- Criação e ativação do perfil institucional do IEG no Instagram, gestão de conteúdo para site e redes sociais e padronização editorial, garantindo fluxo de informações constante, claro e padronizado para discentes, servidores e comunidade externa.

Desafios e perspectivas

- Principais desafios: falta de salas para docentes, espaços adequados para reuniões e atendimento a estudantes, além de copa dedicada aos servidores.
- Perspectivas para 2026: implementar ferramenta de avaliação dos serviços da CAD, incorporar plenamente as atribuições definidas na Resolução 318/2025 e elaborar projetos para o PIAPE, mantendo o compromisso com uma gestão administrativa excelente e alinhada ao desenvolvimento do IEG.

2.12 Coordenadoria Acadêmica (CAC)

A Coordenadoria Acadêmica do IEG consolida-se, em 2025, como um núcleo estratégico de inteligência acadêmica, articulando dados, apoio às coordenações de curso e participação intensa em comissões e eventos institucionais. A atuação da CAC reforça a qualidade dos processos de ensino, a revisão de projetos pedagógicos e a integração entre cursos, direção e órgãos centrais da UFOPA.

CAC como setor de inteligência acadêmica

- Elaboração de planejamento acadêmico anual do setor, com metas, ações prioritárias e cronograma, construído de forma participativa com toda a equipe, para organizar o fluxo de trabalho.
- Produção de gráficos analíticos e relatórios sobre indicadores dos cursos (taxas de insucesso, perfis de concluintes, entre outros), subsidiando decisões estratégicas das coordenações e do IEG.
- Apoio técnico-administrativo à revisão do PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra, com reuniões e ajustes curriculares para garantir aderência às diretrizes institucionais.
- Levantamento detalhado sobre estudantes beneficiados por ações afirmativas e atuação conjunta com o Núcleo de Acessibilidade para responder a demandas específicas de alunos do IEG.

Participação em comissões, grupos de trabalho e eventos

- Participação no grupo responsável pelo Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do IEG, contribuindo com propostas para ensino, pesquisa e extensão.
- Envolvimento em reuniões interinstitucionais sobre fluxos acadêmicos, que culminaram na padronização de procedimentos registrada no Manual de Procedimentos das Unidades Acadêmicas de Graduação da UFOPA.
- Atuação ativa no grupo de reestruturação das unidades acadêmicas do IEG, que resultou na Resolução 318/2025 do CONSUN.
- Dois membros integram a Comissão de Flexibilização e Ajuste de Jornada (CFAJ), como presidente e membro, apoiando a gestão de jornada de trabalho.

Semana Acadêmica, novos cursos e calendário do IEG

- Organização da Semana Acadêmica do IEG 2025.1 (2 a 4 de abril), com: exposições sobre orçamento do Instituto e planos de ação das coordenações; palestras sobre comunicação institucional, curricularização da extensão, acessibilidade, políticas de ações afirmativas e saúde mental no trabalho.
- Realização de recepção aos calouros com gincana integrando ingressantes e veteranos em atividades esportivas, recreativas, culturais e acadêmicas no Complexo Esportivo da UFOPA, fortalecendo integração estudantil.

- Participação no grupo de trabalho que elaborou o PPC do curso de Inteligência Artificial, previsto para iniciar em 2026.1, ampliando a oferta de cursos na área de computação.
- Liderança na Comissão de Eventos do IEG responsável pela elaboração do Calendário Anual 2025, aprovado pelo Conselho do Instituto e utilizado como “bússola” para orientar ações e eventos ao longo do ano.

Comunicação institucional e visibilidade

- Promoção e orientação de publicações nos canais do IEG (site e Instagram), fortalecendo a divulgação de ações acadêmicas e eventos do Instituto.
- Articulação com a Assessoria de Comunicação da UFOPA para ampliar a divulgação externa de atividades e conquistas do IEG, aumentando a visibilidade institucional.

2.13 Coordenadoria Técnica (CAT):

A Coordenadoria de Apoio Técnico do IEG apresenta, em 2025, um perfil essencial de suporte às atividades acadêmicas, garantindo a operação dos laboratórios, dos equipamentos de TI e das aulas de campo. O relatório evidencia foco em manutenção preventiva, sustentabilidade tecnológica e alinhamento aos indicadores estratégicos do PDI.

Sustentabilidade tecnológica e ambiental

- Adota atualização constante do parque computacional, priorizando upgrades (ex.: memória, armazenamento, software) em vez de substituições prematuras de equipamentos.
- O prolongamento da vida útil dos dispositivos reduz a geração de resíduos eletrônicos e o descarte de equipamentos, contribuindo para práticas sustentáveis no âmbito da UFOPA.

Contribuição para indicadores do PDI

- Infraestrutura e TI: contribui para o indicador “Percentual de atualização do parque computacional”, ao manter e gerenciar os ativos tecnológicos do IEG.
- Qualidade do ensino: impacta o indicador “Percentual de cursos com laboratórios implantados”, por assegurar a manutenção dos equipamentos necessários às aulas práticas.

- Sustentabilidade: apoia o indicador “Total de resíduos eletrônicos com destinação correta”, por gerenciar descarte de peças e equipamentos obsoletos.

Gestão de riscos operacionais

- Monitora riscos ligados à obsolescência de equipamentos e falhas técnicas que possam interromper aulas de campo ou atividades laboratoriais. Mitiga esses riscos por meio de manutenção preventiva sistemática, garantindo maior confiabilidade dos equipamentos e continuidade das atividades acadêmicas.
- Atuou na manutenção preventiva e corretiva de 33 itens do parque tecnológico e laboratorial. A subunidade consolidou sua política de Sustentabilidade Ambiental, gerenciando o descarte correto de resíduos eletrônicos e prolongando a vida útil de equipamentos críticos, o que minimizou interrupções em aulas práticas e de campo.

3 GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos no Instituto de Engenharia e Geociências em 2025 foi pautada pela identificação proativa de eventos que poderiam impactar a continuidade das atividades acadêmicas e a eficiência administrativa. A unidade adotou uma postura de monitorização contínua, estruturada em três eixos principais: acadêmico, operacional e de infraestrutura.

Riscos Acadêmicos: Retenção, Evasão e Demanda

O IEG monitoriza variáveis críticas que afetam o fluxo discente, com estratégias diferenciadas por curso:

- Risco de Baixa Procura (Geofísica): Identificou-se uma tendência de redução no interesse pelo curso de Geofísica. Como medida de mitigação, o Instituto realizou a 4ª Semana da Geofísica e a ExpoIEG, recebendo discentes de 06 instituições de ensino secundário para promover a área. Os dados de 2025 já mostram uma recuperação, com o aumento de 100% no número de ingressantes (de 5 para 10) em relação a 2024.
- Risco de Evasão e Retenção (Engenharias e BIC&T): Embora o BIC&T tenha consolidado a evasão em 0% nos fluxos recentes, a Engenharia Mecânica e a Engenharia Física monitorizam a retenção em disciplinas básicas e profissionais. A Engenharia Mecânica implementou um plano de reoferta de componentes para a turma de 2021, visando reduzir o

tempo médio de graduação e garantir a integralização tempestiva.

- Monitorização do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra (BICdT): O risco de descontinuidade pedagógica devido à ausência de docentes com lotação exclusiva no curso é mitigado pelo planeamento integrado com as coordenações de Geologia e Geofísica. A meta institucional é a alocação de pelo menos 05 docentes com atuação prioritária no curso.
- Monitoramento da Pós-graduação (PPGRNA): Após um pico de evasão registrado em 2024 (08 discentes), as ações de acompanhamento resultaram na redução deste índice para 02 ocorrências em 2025. O risco de desligamento tardio continua sendo monitorado através do acompanhamento rigoroso dos prazos de qualificação e defesa, visando manter o ritmo de 15 defesas anuais alcançado no último exercício.

Riscos de Infraestrutura e Tecnológicos

A Coordenadoria de Apoio Técnico (CAT) e a Coordenadoria Administrativa (CAD) geriram riscos ligados à operacionalidade da unidade:

- Obsolescência do Parque Tecnológico: O envelhecimento de equipamentos laboratoriais e de TI representa um risco às aulas práticas. A CAT mitigou este impacto através da manutenção preventiva e corretiva de 33 itens. Destaca-se a parceria com a empresa júnior Prospecta Jr., que custeou integralmente a manutenção do equipamento *Supersting*, essencial para o curso de Geofísica.
- Gargalos de Recursos Audiovisuais: Identificado em relatórios anteriores (2024), o risco de interrupção letiva por falta de projetores foi neutralizado em 2025 com a instalação de Datashows em 100% das salas de aula.
- Limitação de Espaço Físico: A CAD identificou como desafio remanescente a carência de espaços adequados para gabinetes docentes e salas de reuniões, o que poderá impactar a expansão do instituto em 2026.

Riscos de Capital Humano e Administrativos

- Sobrecarga Processual: O aumento da demanda administrativa foi gerido através da digitalização integral de processos no SIPAC, resultando num incremento de 32% na produtividade sem necessidade de expansão do quadro de servidores.
- Capacitação: Para mitigar falhas operacionais, a CAD assegurou que 100% da sua equipa recebesse formação específica ao longo do

exercício.

4 INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS

No exercício de 2025, o IEG priorizou a modernização administrativa e a eficiência na comunicação acadêmica, visando otimizar a aplicação de recursos e aumentar o engajamento estudantil.

Transformação Digital e Eficiência Administrativa

- A Coordenadoria Administrativa (CAD) consolidou a transição para a **digitalização integral de fluxos via SIPAC**. Esta medida não apenas reduziu o consumo de insumos físicos, mas permitiu um **incremento de 32% na produtividade processual**, possibilitando que a equipe técnica absorvesse o aumento de demanda sem a expansão do quadro de servidores. Complementarmente, a implementação de **Quadros de Gestão à Vista** permitiu um monitoramento em tempo real de prazos e da execução orçamentária.

Modernização da Infraestrutura de Ensino

- Um dos marcos de inovação foi a erradicação de gargalos logísticos em sala de aula. A unidade alcançou a meta de **100% das salas equipadas com recursos de projeção (Datashows)** fixos. No suporte técnico, a Coordenadoria de Apoio Técnico (CAT) implementou um fluxo sistematizado de **manutenção preventiva**, que em 2025 atendeu **33 itens críticos** do parque tecnológico, minimizando interrupções em aulas laboratoriais.

Estratégias de Comunicação e Permanência

A inovação nos processos acadêmicos focou na redução de ruídos de comunicação:

- **Comunicação Dinâmica:** Os cursos de Engenharia Física e Sistemas de Informação (CBSI) adotaram redes sociais (Instagram) e canais de transmissão para divulgação de editais de pesquisa e extensão, resultando em maior celeridade no preenchimento de bolsas.
- **Governança Acadêmica:** A Coordenadoria Acadêmica (CAC) instituiu o **Calendário Anual do IEG**, uma ferramenta inédita de planejamento que unificou as agendas de eventos, defesas e períodos administrativos, servindo como "bússola" para a comunidade acadêmica.
- **Acolhimento:** A substituição de modelos tradicionais de recepção por eventos de integração, como a **Gincana dos Calouros**, promoveu a redução da evasão precoce, especialmente notada no BIC&T.

Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental

- Em conformidade com o PDI, o IEG aprimorou a gestão de resíduos. A CAT estabeleceu protocolos de **logística reversa para lixo eletrônico**, garantindo o descarte correto de componentes obsoletos e prolongando a vida útil de equipamentos através da recuperação de peças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encerramento do exercício de 2025 marca um período de consolidação estrutural para o Instituto de Engenharia e Geociências. A análise dos indicadores demonstra que a unidade superou desafios críticos de anos anteriores, estabelecendo novos padrões de excelência.

O IEG demonstrou alta eficiência na gestão de seus recursos, com uma execução orçamentária de 95,46%. Os resultados acadêmicos foram expressivos, destacando-se a redução da evasão no BIC&T para 0% e o aumento de 225% na titulação de egressos na Geologia. A integração com o mercado e com a sociedade foi fortalecida por eventos de grande porte, como o WTICIFES e a Semana GameDev II, além da retomada da Semana da Geofísica.

Apesar dos avanços, o Instituto identifica obstáculos que exigirão atenção estratégica no próximo ciclo:

- **Infraestrutura Física:** A carência de espaços adequados para gabinetes docentes e salas de reuniões permanece como o principal limitador para o crescimento da unidade.
- **Corpo Docente:** A necessidade de alocação de pelo menos **05 docentes com atuação prioritária** no BICdT e BIC&T é fundamental para garantir a sustentabilidade desses bacharelados interdisciplinares.

Para o próximo exercício, o IEG projeta:

- **Expansão Acadêmica:** Início das atividades do Bacharelado em Inteligência Artificial, curso estratégico para a inserção tecnológica da Ufopa na Amazônia.
- **Consolidação da Pós-Graduação: Fortalecimento do Mestrado em Computação (PPGC) como polo de inovação regional.**
- **Infraestrutura de Pesquisa:** Finalização e operacionalização do Sítio Controlado de Geofísica na Fazenda Experimental.
- **Melhoria Contínua:** Implementação de ferramentas de avaliação de serviços e atendimento para refinar a percepção da comunidade acadêmica sobre a gestão.

Em conclusão, o IEG reafirma seu compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico do Oeste do Pará. Os resultados de 2025 comprovam que a maturidade administrativa e a inovação nos processos são os pilares que garantem a formação de profissionais qualificados e a produção de conhecimento relevante para a região.